

PONTIFÍCIO ATENEU SANTO ANSELMO

Faculdade de Teologia

**ASSOCIAÇÃO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES
INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES**

**O BOM PASTOR
Jo 10,1-21**

FERNANDES George Lins

Literatura Joanina e Cartas Católicas

Prof: Shigeyuki Nakanose

São Paulo 2022

EXEGESE DE Jo 10, 1-21: O BOM PASTOR.

Contexto da Perícope

Para que possamos compreender a comunidade Joanina, se faz importante ter em vista a ideia de que a comunidade estava em uma crise motivada pela intensificação da perseguição dos judeus fariseus e do império Romano. É um evangelho que tenta animar a comunidade diante desta crise. Em João 10,1-21 está bem forte a ideia do Bom Pastor como figura de identidade. Essa menção de bom pastor é bem comum no novo testamento.

Os relatos joaninos, de modo especial os que são considerados como as divisões maiores no Livro dos Sinais, têm forte tendência de olhar para frente e para trás, ou seja, tem a capacidade de resumir temas que já foram vistos e ao mesmo tempo são capazes de anunciar temas que serão ainda tratados. Podemos observar claramente essa realidade na passagem tão conhecida por nós que é a do Bom Pastor.

Essa perícope, mesmo não sendo uma grande divisão do livro, nos mostra o termino dos discursos da festa dos Tabernáculos e introduz o discurso da festa da Dedicção. Podemos observar a mudança abrupta de tema (10,1-18) pois o tema presente no cap 9 foi o da luz e não há referencia a imagem da ovelha na qual aparece fortemente no cap 10. Essa oposição de temas nos indica que o evangelista tem unido discursos independentes.

Mesmo com essa mudança de imagens apresentadas entre os capítulos 9 e 10 não podemos afirmar que o auditório das passagens seja diferente. O que nos parece é que ambas as passagens são ataques fortes às autoridades. No cap 9 esse ataque é demonstrado pela figura do cego que se recusa a seguir a orientação do fariseu e se converteu a Jesus, enquanto no cap 10 o ataque as autoridades, é demonstrado pela figura das ovelhas que não seguiram um estranho.

Estrutura da Perícope

Versículos 1-5: A(s) Parábola(s)

Versículos 7-10: Explicação da porta

Versículos 6: A reação

Versículos 11-16: Explicação do Pastor

Versículos 17-18: A entrega da sua própria vida

Versículos 19-21: Reação dos Judeus

Se observamos a estrutura da pericope que está em estudo podemos perceber logo no primeiro momento, sem muito esforço, uma concatenação lógica. Sendo assim Jesus utiliza da parábola que é citada logo na primeira parte para se auto denominar como a porta na qual devemos entrar, em seguida temos a explicação da realidade de pastor que nos leva a penúltima parte da pericope onde o verdadeiro pastor é aquele que entrega a sua própria vida. E para fechar a pericope é demonstrada a reação do auditório, que são os Judeus.

Análise semântica

Porta (θύρα): Significa a porta de uma casa e algumas vezes a própria casa, onde expressa a totalidade pela parte. Sendo assim esse substantivo masculino pode ser empregado de modo geral para qualquer entrada literalmente ou metaforicamente. Aqui nesta pericope pode ser empregada esta palavra num abrigo feito de pedras.

Eu sou a porta (εἰμί ἡ θύρα): Jesus é a porta para as ovelhas, a porta mediante a qual o pastor verdadeiro se aproxima do rebanho, a porta que dá entrada a salvação e a vida.

Ladrão/ Assaltante/ Salteador (κλέπτης): Também é uma expressão utilizada nos evangelhos para identificar guerrilheiros e bandidos revolucionários como Barrabás.

Bom (καλός): Trás como seu significado básico organicamente saudável. Em João a palavra *kalos* se emprega para focalizar o ofício de Pastor de Jesus,

que vai contra as reivindicações falsas contemporâneas do cargo de pastor e com os deuses-pastores da antiguidade

Pastor (ποιμήν): Palavra que geralmente é empregada para identifica a liderança, governo. No oriente antigo “pastor” era um título de honra que se aplicava a soberanos e divindades de igual modo. A atividade de pastorear em Canaã, antes de Israel povoar, era preferivelmente assumida pelos membros da família. Esperava-se da parte dos pastores e dos seus serventes cautela, paciência e honestidade. Eram pessoas nômades, pois no verão teriam que sair em busca de novas pastagens para o seu rebanho, uma atividade não tão fácil, pois eram viagem que colocava o rebanho em risco e o pastor deveria cuidar incansavelmente dos animais indefesos

Ovelha (πρόβατον): Nessa pericope representa a comunidade

Lobo (λύκος): Assim como “assaltantes”, “ladrões” é uma figura utilizada aos falsos profetas e doutores. Estar em meio a lobos é estar em situações difíceis, de perseguição e ate mesmo risco de vida. Esta palavra aparece duas vezes nesta pericope para se referir a ameaças na qual a comunidade estava exposta.

Mercenário (μισθωτός): Pode ser traduzido também como empegado contratado e aparece na narrativa como uma figura negativa, pois o seu relacionamento para com as ovelhas era mediado apenas pelo aspecto econômico, sendo assim não tinham vínculos amorosos com as ovelhas.

De um modo geral, como já podemos ter observado, a palavra chave no quarto evangelho é o amor, que se revela de um modo serviçal. Neste relato joanino na qual estudamos não é diferente.

Quem não ama até dar a vida, não é pastor (Jo 21,16), essa é a característica do pastor: dar a vida aos seus (15,13). O pastor presta seu serviço por amor as ovelhas, diferente do mercenário que é pelo dinheiro, que em caso de perigo ele foge deixando as ovelhas morrerem.